

OFICINA PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Maria Carolina de Santana Peixoto¹, Larissa da Silva Queiroz²; Gracileide Ferreira do Nascimento³

¹Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará carolinageo@outlook.com

²Doutoranda em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, lariqueiroz98@gmail.com

³ Professora Me. do Instituto Federal do Ceará, Jaguarice-Ceará, gracigeografa@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa é resultado da aplicação de uma oficina pedagógica no estágio supervisionado da Licenciatura em geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Assú. A oficina foi realizada na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, no município de Assú/RN, no 9º ano do Ensino Fundamental II no ano de 2017, e tinha como objetivo aplicar uma oficina pedagógica com a proposta de um jogo: a Caça ao Tesouro Geográfico no espaço escolar como encerramento do estágio de regência no nível Fundamental II e verificar a sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos participantes. Foi desenvolvida em quatro fases: reconhecimento da turma, com base na observação em sala de aula; escolha do tema, com auxílio do conteúdo programático do livro didático e da professora colaboradora; planejamento, com subsídio do conteúdo acrescido das competências e habilidades dos alunos; e a aplicação propriamente dita com suporte teórico e prático e a abordagem de temas da Geografia Humana e da Geografia Física, além de englobar conteúdos de Ciências, Matemática, História, Artes, Literatura/Gramática, Inglês e Ética. A pesquisa foi alicerçada na busca teórica sobre novas metodologias e ludicidade em sala de aula, seus impactos no alunado e sua aplicação prática; a escolha da temática e temas abordados para a oficina foi baseada de acordo com o conteúdo programático da turma, em parceria com a professora colaboradora da escola, com base em autores como Thiollent (1986); Engel (2000); Fialho (2008); Freire (2002), entres outros, para compor o referencial teórico relacionado aos temas pertinentes. Foi possível observar a participação e engajamento de todos os alunos durante a oficina, comprovando sua eficácia e fazendo com que alunos que antes não participavam ativamente das aulas, participassem durante a proposta da nova atividade, protagonizando a construção e fixação do conhecimento.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Oficina Pedagógica. Ludicidade.

PEDAGOGICAL WORKSHOP AS A RESOURCE IN GEOGRAPHY CLASSES

Abstract

This research is the result of the application of a pedagogical workshop in the supervised internship of the geography undergraduate course at the Rio Grande do Norte State University - Assú Campus. The workshop was held at Marcos Alberto de Sá Leitão State School, in the municipality of Assú/RN, in the 9th year of Elementary II in 2017, and aimed to apply a pedagogical workshop with the proposal of a game: the Geographic Treasure Hunt in the school space as a closure of the regency internship at the middle school and verify its effectiveness in the teaching and learning process of the participating students. It was developed in four phases: recognition of the class, based on classroom observation; choice of theme, with the help of the textbook content and the collaborating teacher; planning, with the help of the content plus the students' skills and abilities; and the application itself, with theoretical and practical support and the approach of themes from Human Geography and Physical Geography, besides covering the contents of Science, Mathematics, History, Arts, Literature/Grammar, English, and Ethics.

The research was based on the theoretical search for new methodologies and gamification in the classroom, their impact on students and their practical application; the choice of theme and topics for the workshop was based on the class program content, in partnership with the school's collaborating teacher, based on authors such as Thiollent (1986); Engel (2000); Fialho (2008); Freire (2002), among others, to compose the theoretical framework related to the relevant themes. It was possible to notice the participation and engagement of all students during the workshop, proving its effectiveness and allowing students who did not participate actively in class before, to participate during the proposal of the new activity, leading the construction and fixation of knowledge.

Keywords: Supervised Internship. Pedagogical workshop. Playfulness.

TALLER PEDAGÓGICO COMO HERRAMIENTA EN LAS CLASES DE GEOGRAFÍA

Resumen

Esta investigación es resultado de la aplicación de un taller pedagógico en la pasantía supervisada de la Licenciatura en Geografía de la Universidad Estadual de Rio Grande do Norte - Campus de Assú. El taller fue realizado en la Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, en el municipio de Assú/RN, en el 3° año ESO en 2017, y tuvo como objetivo aplicar un taller pedagógico con la propuesta de un juego: la Búsqueda del Tesoro Geográfico en el espacio escolar como cierre de la pasantía de regencia en el nivel de Enseñanza Fundamental II y verificar su eficacia en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos participantes. Se desarrolló en cuatro fases: reconocimiento de la clase, a partir de la observación en el aula; elección del tema, con la ayuda del programa del libro de texto y del profesor colaborador; planificación, con la ayuda del contenido más las habilidades y capacidades de los estudiantes; y la propia aplicación con apoyo teórico y práctico y el abordaje de temas de Geografía Humana y Geografía Física, además de cubrir los contenidos de Ciencias, Matemáticas, Historia, Artes, Literatura/Gramática, Inglés y Ética. La investigación se basó en la búsqueda teórica de nuevas metodologías y la lúdica en el aula, su impacto en los estudiantes y su aplicación práctica, la elección del tema y cuestiones para el taller se basó de acuerdo con el programa de la clase, en colaboración con el profesor cooperante de la escuela, basado en autores como Thiollent (1986), Engel (2000), Fialho (2008), Freire (2002), entre otros, para componer el marco teórico relacionado con temas de interés. Fue posible observar la participación y el compromiso de todos los estudiantes durante el taller, comprobando su eficacia y haciendo que estudiantes que antes no participaban activamente en clase, participaran durante la nueva actividad propuesta, llevando a la construcción y fijación de conocimientos.

Palabras-clave: Prácticas tuteladas. Taller pedagógico. Juguetón.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a prática da oficina pedagógica enquanto estratégia metodológica durante a regência do estágio supervisionado em geografia, que visa facilitar a mediação entre a teoria experienciada na sala de aula da universidade e a prática no cotidiano e na realidade escolar.

Entende-se que o estágio supervisionado em geografia é uma etapa fundamental e necessária que deve ser visto como momento singular e significativo para a formação do exercício de um futuro docente, pois é o momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino, tendo relação direta com os alunos e com a escola (BORGES et al., 2020; QUARANTA, 2011).

No que concerne às oficinas pedagógicas, estas são “[...] espaços de intercâmbio e construção coletiva de saberes, de análise da realidade, de confrontação de experiências, de criação de vínculos sócio-afetivos [...]” (CANDAU, p. 293, 2008). Portanto, a utilização de oficinas pedagógicas nas aulas tem o papel de favorecer o processo de ensino e de aprendizagem onde o professor poderá utilizar diversas possibilidades de atividades como produções, jogos, discussões entre outros, e permitir que o aluno seja um sujeito ativo na aula e na construção do seu próprio conhecimento.

As oficinas pedagógicas trazem o dinamismo e engajamento dos alunos e assim é criado um ambiente de acolhimento onde sentem prazer em voltar todos os dias para aprenderem com mais entusiasmo, afinal, ensinar “é criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2002, p.25) e aprender “não precisa ser uma atividade penosa, pelo contrário, ela pode e deve ser agradável, divertida até” (SILVA; GAMA; SOUZA, 2018, p.2).

Relata-se ao longo do texto a aplicação de uma oficina pedagógica no estágio supervisionado na Licenciatura em geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus Assú, no qual possui quatro etapas: Estágio I – que corresponde ao estágio de observação do Ensino Fundamental II; Estágio II – estágio de regência do Ensino Fundamental II e o qual encontra-se o respectivo artigo; Estágio III – correspondente ao estágio de observação do Ensino Médio e o Estágio IV – relacionado à regência do Ensino Médio.

Para tanto, durante a realização de cada um dos estágios supracitados o graduando tem suporte por parte do professor da disciplina (da Universidade) e do professor colaborador (da escola que o recebe para o estágio). Dessa forma, os agentes envolvidos nesse processo possuem funções bem definidas, que visam garantir que o estagiário obtenha sucesso nessa importante etapa de sua formação, bem como, promover um processo integrativo entre a escola e a Universidade (POLON, 2018).

A oficina pedagógica aqui tratada foi realizada na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, no município de Assú/RN, para o 9º ano do Ensino Fundamental II no ano de 2017. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi aplicar uma oficina pedagógica com a proposta de um jogo: a Caça ao Tesouro Geográfico no espaço escolar como encerramento do estágio de regência no nível Fundamental II e verificar a sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos participantes.

Adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com o levantamento teórico que aborda temas sobre novas metodologias e a pesquisa social (THIOLENT, 1986) com base empírica, em que os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo participativo, denominado de pesquisa-ação (ENGEL, 2000). No que concerne a oficina pedagógica, foi dividida em quatro fases: reconhecimento da turma, com base em observação em sala de aula; escolha do tema, com auxílio do conteúdo programático do livro didático e da professora colaboradora; planejamento, com subsídio do conteúdo acrescido das competências e habilidades dos alunos; e a aplicação propriamente dita.

Como principais resultados na aplicação da oficina, obteve-se a participação e o engajamento dos alunos durante sua realização, a atratividade da oficina em contraposição à métodos tradicionais como o livro didático, a participação da comunidade escolar (servidores, alunos e professores) e o interesse de alunos de outras salas de aula em participar da atividade, além de desmitificar a geografia como uma disciplina pouco atrativa e de “decoreba”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabendo que muitas escolas públicas não dispõem de recursos e equipamentos tecnológicos para investir em variadas metodologias para aprendizagem dos alunos (como dispõem as escolas privadas de lousas digitais, *lab disc*, bancadas tecnológicas, aulas de robótica etc.), e até mesmo de materiais escolares básicos, ressalta-se a importância de se pensar em projetos/oficinas que tenham custo zero ou muito baixo. Muitas vezes, o simples ato de sair da sala de aula para outro local, mesmo que dentro na própria escola, é uma maneira diferente de ensinar determinados temas, sem custo algum e que faz com que seja um atrativo para os alunos.

Vale ressaltar que o recurso didático por si só não tem capacidade de garantir inteiramente a aprendizagem do aluno, mas desperta maior interesse na aula, uma vez que se pode trabalhar com elementos que o permitem ser protagonista na construção do conhecimento (SANTOS, 2016, SILVA; MUNIZ, 2012). Assim, para que o aprendizado ocorra é necessária uma associação de conhecimentos relacionados com a realidade, criando uma conexão de ideias com metodologias que facilite o aprendizado do aluno e motive-o a querer aprender (SILVA; SILVA, 2019).

Para tanto, cabe ao professor de geografia mediar o aprendizado e não apenas isso, conforme aponta Silva e Silva (2019), mas também ajudar o aluno a refletir sobre as dimensões sociais, ter uma visão crítica sobre o mundo e identificar os desafios, potencialidades e as ações principais que transformaria a realidade existente. Libâneo (1994) já apontava que a tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino, afirmando que esses são duas facetas de um mesmo processo, em que o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino para estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Tão importante quanto isso é a apresentação dos conteúdos em consonância com a realidade dos alunos. Fazendo-os participarem, trazendo vivências e exemplos de situações semelhantes em suas vidas reais. Dessa forma o aluno pode se sentir como parte integrante da sociedade, contribuir ou construir críticas sociais a respeito dos temas abordados e se sentir cada vez mais como ser pensante que tem vez e voz na sua comunidade.

As oficinas são, conforme apontam Francisco Júnior e Oliveira (2013) um espaço-tempo complexo, cujos participantes são atores e sujeitos, produzindo modos de interação capazes de superar a aplicação acrítica de teorias ou a prática pela prática, destituída de fundamentos teóricos. As oficinas também trazem como característica, a abertura de espaços de aprendizado que buscam o diálogo entre os participantes (MARTINS; FREITAS; FELDKERCHER, 2009).

No trabalho em tela foi idealizado, desenvolvido e aplicado uma oficina pedagógica intitulada “Caça ao Tesouro Geográfico” que consiste em um jogo de atenção, conhecimento, rapidez e competitividade; tanto no que diz respeito em decifrar as pistas como em encontrá-las antes do grupo adversário. Além de ser também um jogo teórico-prático, no qual primeiro é estudado o conteúdo teórico em sala e depois é feito o exercício prático, ou seja, não ocorre da forma tradicional apenas com aula, perguntas e respostas no caderno.

É importante ainda frisar a importância dos jogos como ferramenta pedagógica, além de instrumento para as oficinas pedagógicas, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e

umentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (FIALHO, 2008). Além de notar maior participação dos alunos, envolvendo-os de maneira construtiva e prazerosa.

Além disso, como aponta Brondani (2010), no jogo, o aluno terá que estudar a melhor estratégia para jogar e vencer, usando o raciocínio, a lógica, a forma de relacionamento entre os participantes e a cooperação, em que um ajuda o outro e como consequência, é fundamental o cuidado para que a atividade não seja somente competição, mas cooperação.

É possível observar ainda que o papel da oficina para a aprendizagem dos alunos é bastante significativo, uma vez que desperta o seu interesse, impulsionando-os a realizar as tarefas propostas com empenho e dedicação.

Construindo assim, novas formas de ensino e aprendizagens, cumprindo ainda suas finalidades, que para Paviani e Fontana (2009) são duas: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe [...]. Dessa forma, a oficina contribuiu para o engajamento de alunos antes dispersos, com falta de concentração e sem vontade de aprender.

Além da fixação do conteúdo não ocorrer de forma tradicional e decorativa, já que as oficinas possuem uma metodologia diferenciada (PAVIANI; FONTANA, 2009), sendo caracterizadas como sugestões didáticas para professores e alunos interagirem e trocarem experiências, na participação de ambos na construção do conhecimento (CRUZ et al., 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como ponto inicial a busca teórica sobre novas metodologias e a ludicidade em sala de aula, seus impactos no alunado e sua aplicação prática. O percurso metodológico está embasado na pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa participante engajada (ENGEL, 2000), e que Thiollent (1986) a define como um tipo de pesquisa social com base empírica em que os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo participativo.

A Oficina foi dividida em quatro fases: o reconhecimento da turma, escolha do tema, planejamento e aplicação. O reconhecimento prévio da turma teve como base a observação em sala de aula. Assim, foi possível identificar alunos que tinham espírito de liderança, desenvoltura com cálculos rápidos, desenho, raciocínio rápido, tradução de palavras e expressões em inglês etc. Dessa forma, as provas foram criadas de maneira que pudessem incluir as habilidades observadas dos estudantes, dividindo a sala em dois grupos com um líder cada um.

A segunda fase, escolha do tema, ocorreu em conjunto com o conteúdo programático presente no livro didático e com o auxílio da professora colaboradora da escola, de maneira que o tema escolhido não prejudicava as demais atividades do bimestre, estando relacionado ao Meio Ambiente.

A terceira fase, equivalente ao planejamento, ocorreu de forma que as provas elaboradas correspondiam às habilidades dos alunos observadas em sala de aula. Para tanto, foi delineada uma prova na qual um aluno de cada grupo que tivesse afinidade com o desenho ficaria “confinado” na biblioteca até todas as pistas serem decifradas. A prova consistia em cada

participante escolher um cenário de sua preferência (a rua de sua casa, bairro, a própria escola etc.) e o desenhasse em três tempos: presente, passado e futuro; com o objetivo de retratar como aquele espaço já foi um dia, como é atualmente e como deveria ser, do ponto de vista ambiental, remetendo às transformações do espaço. Além disso, foram criadas provas de tradução, raciocínio matemático, construção e composição de poemas, de forma que todos se sentissem motivados para participar.

Por fim, a última fase foi a aplicação oficina, que teve duração de 1h40min entre teoria e prática, com a participação da professora colaboradora da escola e funcionários. O conteúdo é iniciado com uma breve explanação histórica dos primeiros problemas ambientais, as políticas empregadas mais conhecidas (Conferência de Estocolmo, Protocolo de Kioto, Rio +10, Rio +20 etc.) e em seguida foi abordado sobre a problemática da água, seu ciclo e poluição de rios e lençóis freáticos, desmatamento e mudança na temperatura global, resíduos sólidos, reciclagem e lixões.

Na sala de aula foi informado aos alunos quais os objetivos didático-pedagógicos da oficina e quais as situações a serem exploradas para que fosse realizada com sucesso. No final das provas, após a contagem dos pontos das equipes, haveria uma premiação, remetendo ao tesouro da Caça, estimulando-os a participar e competir. Inicialmente, foram apresentadas as regras, descritas adiante:

- A sala deverá ser dividida em dois grupos;
- Nenhum participante poderá ficar na sala ou fora da caça durante sua execução;
- É necessário que alguns participantes saiam munidos de papel e caneta para a resolução de algumas provas;
- Cada grupo deverá escolher um líder;
- O líder não pode procurar as pistas;
- No momento em que os participantes estiverem procurando pelas pistas, os líderes deverão estar próximos das professoras;
- A cada pista encontrada o participante deverá entregar ao líder e este a lerá em voz alta para todos os participantes;
- Provas extras serão pedidas repentinamente ao longo da caça. Estas deverão ser feitas somente pelo líder de cada grupo;
- A cada pista encontrada e respondida corretamente a equipe ganhará 100 pontos. A cada prova extra respondida corretamente, 50 pontos;
- As pistas estarão exclusivamente dentro dos limites da escola;
- Caso algum participante encontre alguma pista fora do momento correto, este não deverá anunciá-la, pois isso acarretará uma rodada sem o referido grupo poder participar;
- No caso desentendimentos entre os participantes, todos os envolvidos serão expulsos e isentos da premiação.

Em seguida, foi ministrado o conteúdo teórico com o tema proposto para a turma “Conscientização Ambiental” por meio do Tema Transversal Meio Ambiente. A Oficina Pedagógica “Caça ao Tesouro Geográfico” desenvolve a consciência ambiental e instiga o desenvolvimento sustentável. Com suporte teórico e prático, aborda desde temas da Geografia Humana quanto da Geografia Física e além desses engloba conteúdos de Ciências, Matemática, História, Artes, Literatura/Gramática, Inglês e também Ética (Quadro 01).

Quadro 01- Disciplinas e Conteúdos abordados na Caça ao Tesouro

Disciplinas trabalhadas	Conteúdo desenvolvido
Português (Gramática/Literatura)	Utilização da Nova Ortografia
	Produção de texto e leitura
	Coesão e coerência
	Diferença entre poema e poesia
Matemática	Resolução de problemas com adição, subtração e multiplicação
	Raciocínio lógico matemático
	Interpretação de problemas
Ciências	Água, suas características, problemas e futuras soluções
	Lixo, como é produzido, como é descartado, como deveria ser reaproveitado
	Árvores, fotossíntese, desmatamento, efeito estufa, reflorestamento, políticas públicas, preservação e conservação
Geografia (além dos conteúdos citados acima)	O homem, a sociedade e o meio ambiente
	Conscientização ambiental
	“Curiosidades ambientais”
	Consumo e consumismo
História	Histórico do surgimento dos problemas ambientais causados pelo homem
	Como esses problemas afetam a contemporaneidade
Artes	Confecção de “quadros históricos” nos quais os alunos deverão desenhar e pintar alguma cena (natural ou artificial) de “como era, como é, como deveria ser”
Inglês	Uso do dicionário
	Compreensão de frases
	Capacidade de tradução rápida
Ética	Saber competir, ter espírito esportivo
	Seguir fielmente às regras e às orientações das professoras

Organizado pelas autoras, 2022

Importante salientar que esses temas também foram tratados de modo que os alunos pudessem participar e exemplificar casos já vividos ou que foram noticiados em algum lugar da cidade de Assú ou em cidades vizinhas; isso porque os problemas ambientais também são vividos local e regionalmente e não apenas em outros países com outras realidades diferentes das que os alunos vivem ou já viveram em algum momento de suas vidas. Por fim, os alunos foram conduzidos para o pátio da escola, onde os grupos dividiram-se e foi dado início à caça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo começa quando as professoras leem a primeira pista, na qual a equipe que decifrá-la corretamente ganha a vantagem de procurar nos locais adequados mais rapidamente. Criadas de forma que pudessem rimar e de acordo com o vocabulário que os próprios alunos possuíam mais familiaridade para sua compreensão já na primeira leitura, as pistas podem ser observadas abaixo:

PISTAS

Algumas pessoas passam o dia olhando para mim.
Umam querem que eu passe rápido,
Outras reclamam que eu passo devagar.
Marco tempo, marco hora, é só para mim você olhar.
Preste atenção nas orientações, pois a caça vai começar!

Para começar a caça ao tesouro, a mim você deve decifrar.
Sou uma operação de números, é só com atenção me escutar:
O segundo número, multiplicado pelo terceiro, igual a seis você vai achar.
Somando este com uma dezena e diminuindo com o quarto, uma dúzia você vai encontrar.
Para chegar a duas dúzias, quantos números você deve acrescentar?
[$2 \times 3 = 6$. $6 + 10 - 4 = 12$. $12 + x = 24$. R: 12.]

Sou essencial na sua vida,
Mas estou quase desaparecendo.
As pessoas só me valorizam
Quando estou quase morrendo
Quando bem estou, sou insípida, inodora e incolor.
Agora todos buscam por mim, tratada e sem cor.
Gelada sou uma delícia pra amenizar esse calor.
[Água]

Quando estou nas ruas, problema eu sou.
As pessoas me jogam em todo lugar, vagando eu vou...
Quando estou com outros iguais a mim, exalamos um fedor sem fim.
Ao me colocarem entulhado, me decomponho e fico “chorumado”.
O solo, a água e o ar também ficam contaminados,
Mas existe uma saída: posso ser reutilizado.
[Lixo]

Sou muito sábia,
Conselhos eu dou.
Guardo dentro de mim muitas palavras,
Pelos livros tenho muito amor.
[Biblioteca]

Vocês passam por mim todos os dias,
Jogam bola sem parar.
Não estou falando do ginásio,
Nele parem de pensar.
[Pátio]

Minha terra tem Palmeiras
Onde canta o sabiá.
Faço uma sombrinha boa,
Vem correndo me achar!
[Árvore]

Tão pensando que é moleza?
Ainda não acabou, não!
Para seguir em frente
Traduzir-me para o português vocês deverão:
I AM WITH THE GUARD
[Eu estou com o vigia¹]

Para seguir em frente
Imaginação vocês deverão mostrar.
Siga as instruções das professoras
E boa sorte para quem ganhar!
[Pedir para os alunos entregarem os desenhos feitos no início do jogo]

Para tanto, os desenhos feitos pelos alunos selecionados entre os próprios participantes foram apresentados e podem ser observados a seguir (Figura 01). Foi possível constatar a participação e engajamento de todos os alunos da turma durante a realização da oficina, mesmo os mais tímidos se juntaram aos seus colegas e conseguiram se encaixar nas provas de acordo com suas habilidades, que foram previamente planejadas para tal.

Figura 01 – Desenho realizado pelo Grupo 01 (esquerda) e Grupo 02 (direita)

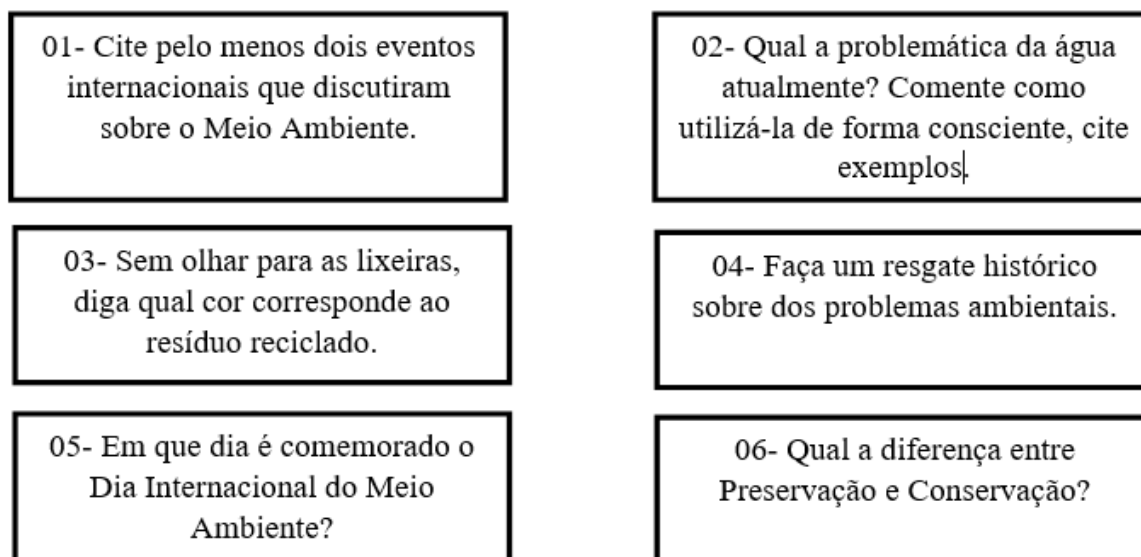


Fonte: Acervo das autoras, 2017.

¹ Assim chamado pelos alunos, refere-se ao porteiro.

De outro lado, enquanto os demais participantes saíam em busca das pistas, os líderes dos grupos ficavam próximo das professoras para ouvir e responder as perguntas rápidas que foram abordadas na explanação teórica da sala de aula, valendo 50 pontos se respondidas corretamente (Figura 02).

Figura 02 – Pistas destinadas aos líderes dos grupos



Organizado pelas autoras, 2017.

Como principais resultados, destaca-se que foi possível verificar *in loco* a eficácia da oficina para os alunos, uma vez que em aulas ministradas da forma tradicional (livro didático, quadro negro e explicação) não era possível suprir as expectativas dos alunos em relação às aulas de Geografia, fazendo com que continuassem julgando-a como disciplina pouco atrativa e/ou decorativa.

Enfatiza-se ainda o apoio da comunidade escolar na aplicação da oficina: servidores, alunos e professores. Além disso, foi possível observar alunos de outras turmas interessados na Caça, mostrando mais uma vez a força de uma atividade elaborada com as características de quem dela vai usufruir.

CONCLUSÕES

A aplicação das oficinas pedagógicas tem se mostrado um método bastante eficaz tanto para o aluno quanto para o professor. Deixar um pouco o método tradicional de ensinar e buscar novas metodologias ativas traz benefícios tanto à escola, quanto ao aluno e ao professor, além de proporcionar a aproximação da Universidade à escola.

E ainda, o suporte da escola na realização dessas oficinas é bastante relevante, essencial para o(s) estagiário(s) – principalmente para os que nunca tiveram contato com a sala de aula lecionando –, pois traz a segurança de não estar trabalhando sozinho e a certeza de que há orientação pedagógica por parte do professor colaborador e da própria escola. Além do mais esperado pelos professores estagiários: a aprendizagem de seus – prováveis – primeiros alunos, de forma divertida e dinâmica.

Desse modo, utilizando-se da máxima “brincando também se aprende”, a oficina comprova seu valor na prática, fazendo com que os alunos que antes não participavam

ativamente das aulas, participassem durante a proposta de uma nova atividade, sendo protagonistas na construção e fixação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BORGES, I. M.S. *et al.* A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 01-14, ago. 2020.
- CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos: questões pedagógicas. In: BITTAR, Eduardo C. B. (Org.) **Educação e metodologia para os Direitos Humanos**. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2008. p. 285-298.
- CRUZ, A. B. da *et al.* **Oficinas Pedagógicas**: como forma de auxílio no aprendizado dos educandos nas aulas de Geografia. In: **V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB**. 2017. Campina Grande.
- ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Educar. Editora da UFPR, Curitiba, v 16, p.181-191, 2000.
- FIALHO, N. N. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/posteres2.html> Acesso em: 01 mai. 2022.
- FRANCISCO JUNIOR, W. E.; OLIVEIRA, A. C. G. de. **Oficinas Pedagógicas**: Uma Proposta para a Reflexão e a Formação de Professores. 2013. Quím. Nova Escola. vol. 37, nº 2, pág. 125-133, maio 2015.
- FREIRE; P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, editora Paz e terra, 25º ed. 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- MARTINS, F. N.; FREITAS, D. S.; FELDKERCHER, N. Oficinas Pedagógicas: instrumento de valorização da diversidade no ambiente escolar. In: **IX Congresso Nacional de Educação**, 2009, Paraná. pág. 4354- 4365.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, C. D. M. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de geografia. In: **Geografia e Ensino: Textos Críticos** [S.l: s.n.], 1989.
- PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**, [s. l], v. 14, n. 2, p. 77-88, maio 2009.
- POLON, L. C. K. A relevância do estágio supervisionado no âmbito da formação de licenciados em geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 22, n. 06, p. 01-08, 13 ago. 2018.
- QUARANTA, A. M. **Formação de professores de educação física na modalidade de educação a distância**: experiências docentes no estágio supervisionado. 2011. 207 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, pág. 62-68, julho de 2012.

SILVA, M. B. A. da; GAMA, L. C.; SOUZA, L. T. de. O lúdico como recurso de aprendizagem em geografia: relato de experiência de uma ação do PIBID numa escola de ensino médio integrado. In: IV SIP - Semana Internacional de Pedagogia. **Anais [...]**. Maceió/Al. 2018. p. 1-7.

SILVA J. M.; SILVA G. M. A importância das oficinas no processo ensino e aprendizagem. In: 14º ENPEG – **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**: política, linguagens e trajetórias, 2019, Campinas, pág. 3187- 3193.

THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Artigo recebido em setembro/2022 - Artigo aceito em dezembro/2022